



# Comunicação como ferramenta de transformação

**Palavras-Chave:** 1 -Comunicação, 2 -Educação, 3 -Sustentável

**Autores:**

Giovana Sanches Ribeiro - UNICAMP  
Prof. Dr. Noel dos Santos Carvalho - UNICAMP

---

## INTRODUÇÃO:

A seguinte pesquisa está associada ao projeto transdisciplinar “Olhos no Futuro – A sustentabilidade como promotora do trabalho decente e da infância e juventude”, envolvendo oito unidades de ensino da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP em conjunto com a Escola Estadual Dr. Telêmaco Paioli Melges, em Campinas. Seu principal objetivo é o estudo e a aplicação de metodologias de ensino dos “Objetivos do desenvolvimento sustentável” (ODS), que compõem as metas da Agenda de 2030 criada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Um dos principais pilares do projeto macro Olhos no Futuro era integrar alunos e professores da Unicamp com a comunidade campineira do entorno. Para tal, o objetivo final em comum de todos os subprojetos, seria a aplicação de oficinas práticas das mais diversas áreas do conhecimento - das oito faculdades envolvidas - na Escola Telêmaco. Com a extensão, não esperada, da pandemia, tal qual a falta de perspectivas para um retorno seguro às aulas presenciais, todas as equipes reestruturaram seus projetos para adequar-se à nova realidade imposta.

Por isso, reestruturamos nossa pesquisa de forma a adequar-se à pandemia e torná-la mais ampla, com a proposta de **montar um Guia de aplicação para execução de um projeto de educomunicação. São resultados deste estudo, dois (2) materiais de apoio**, um guia de execução para o ministrador/professor das oficinas e uma apostila com acessos fáceis para os alunos acompanharem os conteúdos e realizarem suas próprias anotações dos temas trabalhos. Com isso, é esperado que o projeto atinja novos públicos e seja executado em diferentes partes do país, possibilitando a multiplicação e replicação do estudo aqui desenvolvido conforme adequação de conteúdos específicos sugeridos pela própria autora.

## METODOLOGIA:

O presente estudo foi realizado a partir de uma ampla revisão bibliográfica, centralizada especialmente no Acervo online ABPEducom, idealizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, o qual centraliza uma série de artigos, pesquisas e projetos práticos sobre educomunicação no Brasil. Após a categorização dos materiais que seriam analisados, os mesmos foram fichados, de modo a auxiliar na construção do projeto, uma vez que foi essencial a revisão de outros estudos que realizaram aplicações de oficinas educacionais em escolas públicas no Brasil para a construção do material autoral entregue no final da pesquisa. A leitura de teóricos da comunicação e educação, tais quais Paulo Freire, Ismar de Oliveira Soares e Marshall McLuhan, entre outros, foi essencial para a estruturação do embasamento teórico que integra a pesquisa.

Originalmente, foram idealizados encontros com professores da escola e até com alguns alunos interessados, para elaboração em conjunto do material entregue e oficinas, mas, em função da pandemia, o contato foi movido para ambiente virtual e troca de correios eletrônicos. O suporte dos experientes professores da Escola Estadual Dr. Telêmaco Paioli Melges, ajudou no entendimento das necessidades e possibilidades de aplicação do projeto para alunos de 1º ano do Ensino Médio. Também consoante à pandemia, a entrega final do projeto deixou de ser a realização prática das atividades na escola e a passou a ser a estruturação de um material de apoio que promova sua aplicação por diferentes agentes em momentos futuros, nos quais o acesso a sala de aula não represente um risco a saúde de seus participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O objetivo desta pesquisa de iniciação científica é estruturar um projeto de educomunicação e desenvolver os materiais de apoio para sua aplicação em escolas públicas de Campinas e região, com a intenção de atingir outras regiões do país em um segundo momento. Trabalhando com a perspectiva de Educomunicação como um modo de educar que busca promover o direito humano à informação, tornando a comunicação um eixo central na construção de sentidos e valores cidadãos a partir de sua auto reflexão, conforme esclarece Claudemir Viana (2020), Professor do curso de graduação de Educomunicação da Universidade de São Paulo - USP.

Partindo da inquietação em relação à crescente onda de notícias falsas (Fake News) e seus potencialmente trágicos desencadeamentos, desde o andamento de processos eleitorais e automedicações prejudiciais em momentos de crise humanitária de saúde, faz-se necessário o estudo crítico da divulgação da informação no Brasil, além do desenvolvimento de ações práticas de conscientização da população como forma de combate a desinformação. Já que, de acordo com Costa e Romanini (2019), para não sermos suscetíveis a manipulações, devemos ser reeducados para fazer leituras e asserções ativas das informações que nos é vinculada. A educomunicação, dessa forma, vem como uma estratégia de intervenção, “com linhas de atuação que desenvolvem uma apropriação crítica do conteúdo midiático, de forma participativa e criativa”. Nesse sentido é essencial fazer um trabalho direcionado a jovens em idade escolar, baseado na instrução sobre meios de comunicação, divulgação de informações e importância da busca pela verdade e de fontes confiáveis para que haja interação com os fatos e as diferentes análises sobre estes..

Além disso, para estimular que os alunos se tornem leitores ativos e possam, inclusive, se tornar produtores de informação qualificada, deve-se considerar o uso das tecnologias, e mantê-las atuantes no ambiente formal de educação. Assumindo que as novas mídias compõem os modos de interação dos sujeitos e, disponibilizam com incrível facilidade um excesso de informação e desinformação, cabe ao professor exercer o papel de mediador entre aluno e conteúdo (Kenski, 2008). Tendo em vista a perspectiva de Paulo Freire, em que “o ato de educar é um ato de comunicação”, foi desenvolvido o seguinte estudo e entrega com sugestão de aplicação de sete oficinas que estimulem, acima de tudo, a reflexão sobre os temas através de discussões horizontais.

Quando a proposta inicial desta pesquisa foi idealizada, em 2019, toda a equipe do Projeto Olhos no Futuro tinha a expectativa de aplicar oficinas práticas na Escola Estadual Dr. Telêmaco Paioli Melges. A integração entre estudantes do ensino básico e superior era uma das principais motivações da extensão, esperávamos formar jovens multiplicadores do conhecimento, os quais levariam adiante os ensinamentos e reflexões adquiridos nos encontros com os universitários. A partir de diálogos com diretores e docentes da escola, entendemos que não seria possível a aplicação do projeto no formato virtual, dado a falta de acesso dos estudantes à internet e a computadores para o acompanhamento das disciplinas básicas e, ainda mais, de atividades extracurriculares, especialmente em um momento de crise humanitária. Por isso, a nova entrega do projeto é um pouco mais ousada no sentido de buscar novos públicos e alcançar novos horizontes, entrego no final desta pesquisa dois materiais didáticos que tem a intenção de guiar alunos e ministradores (“professores”), na aplicação de oficinas de Educomunicação para jovens de 1º ano de Ensino Médio no Brasil.

A base dos materiais didáticos é a mesma, a diferença entre o Guia para alunos e “professor” são algumas orientações, indicações de leituras e referências adicionais para o segundo, visto que esse poderá usar o material como sugerido ou fazer suas próprias inferências dos assuntos de acordo com a região, escola e outras características de sua realidade. Os Guias foram estruturados no formato digital, com a intenção de serem disponibilizados dessa forma para reduzir custos de impressão e para integrar links de fácil acesso para outros materiais, sites e referências bibliográficas. No entanto, considerando que alunos têm diferentes acessos ao meio digital, a formatação será disponibilizada para impressão livre, a maior perda será a facilidade do acesso de algumas páginas da internet, mas todas estão adequadamente referenciadas no final do material.

O Guia foi estruturado em três grandes blocos e uma série de sub blocos. Conta ainda, com uma série de sugestões para outras aplicações, em diferentes regiões do país. Em um primeiro momento, apresentamos o material e o contexto no qual o mesmo foi desenvolvido (por quem, quando e onde), fazendo uma linha de explicações sucintas de todos os agentes e espaços apresentados em sua introdução. Para tal, começamos com uma breve apresentação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, situando-a como uma universidade pública de reconhecimento internacional repleta de oportunidades e cursos de graduação. Então, fazemos um breve relato de todas as formas/possibilidades de ingresso dentro da mesma com a adição de um outro Guia que contextualiza historicamente políticas de ações afirmativas atuantes nos dias de hoje nas principais universidades paulistas, produzido na disciplina eletiva AM079 - Africanidades Brasileiras, ministrada pela Profa. Débora Jeffrey e Prof. Noel Carvalho no 1º semestre de 2021. Em sequência, partimos para uma introdução ao Instituto de Artes e ao curso de graduação (Comunicação Social - Midialogia). Com tais esclarecimentos contextuais, passamos assim a caracterizar a pesquisa dentro das camadas as quais ela está inserida dentro da universidade, apresentando o Escritório Campus Sustentável, como o órgão responsável por criar o Projeto Olhos no Futuro. Por fim, apresentamos sinteticamente o projeto macro para enfim, principiar a apresentação do subprojeto "Comunicação como ferramenta de transformação", o qual é tema desta pesquisa.

O segundo bloco é um pouco mais sucinto, iniciamos com a explicação do nome fantasia "ComunicAção" e apresentação dos principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que orientam o subprojeto, o ODS 4- Educação de Qualidade e o ODS 17 - Parcerias e meios de implementação. Em sequência, tratamos da importância das oficinas para o desenvolvimento sustentável, tendo em vista o contexto atual da divulgação de informação no Brasil e de que forma nos inserimos neste meio. Então, passamos a introduzir as ferramentas necessárias para participação, e depois apresentamos o planejamento esperado para a execução das atividades, reportando sinteticamente as atividades e reflexões propostas em cada encontro, tal qual a entrega final esperada do mesmo. Por fim, separamos um espaço para apresentação da equipe envolvida na estruturação do Guia e preparo das oficinas (docente e discente), destinando uma área para preenchimento das informações do aluno, que também é um agente integral e construtor do projeto.

Após as introduções e contextualizações fornecidas anteriormente, chegamos no terceiro e maior bloco do Guia, neste trabalhamos os desenvolvimentos das atividades e reflexões propostas em cada aula que compõem o subprojeto. Foram propostos 7 encontros, com tempo de duração que varia entre 45 minutos e 1 hora e meia, a depender do tópico abordado e também da participação efetiva dos alunos nos debates e discussões sugeridos, tais quais as criações de novos temas para serem pensados.

Como já citado anteriormente, todo o material e dinâmica dos encontros foram planejados a partir de uma perspectiva freiriana sobre o ato de educar como um movimento criado pelo diálogo entre pessoas com a mesma disposição para ensinar e aprender. O material didático não deve ser lido como uma manual - com uma série de passos específicos a serem seguidos criteriosamente, mas exatamente como um Guia, no sentido de sugerir provocações e reflexões com abertura integral para novos conteúdos ou conclusões. O Guia para o professor, conterà textos complementares um pouco mais direcionados e críticos, para auxiliar na elaboração de pautas devidamente referenciadas, com forte embasamento teórico-científico, quando preciso.

O primeiro encontro deve ser usado para comunicar o projeto, com a apresentação pessoal do "professor" e dos materiais oferecidos, dando abertura para os alunos entenderem a proposta e, a partir dela, sugerir outros encaminhamentos que fizerem sentido para eles (os alunos). Além de estabelecer uma conexão com os alunos, neste momento também é esperado que o primeiro bloco do Guia seja abordado. É importante contextualizar o projeto seguindo a linha proposta acima, introduzindo a UNICAMP (no recorte de Campinas e região), formas de ingresso, o curso de Comunicação Social e o projeto Olhos no Futuro como parte da trajetória do produto final que será desenvolvido em conjunto. No contato inicial busca-se destacar a possibilidade - e direito- de acesso ao ensino superior público para os alunos, buscando sempre abrir o leque de caminhos que os jovens podem escolher seguir.

A segunda oficina ainda nos traz elementos introdutórios de conceitos fundamentais para o desenvolvimento do projeto, apresentamos a Organização das Nações Unidas, a Agenda 2030 e discorremos sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que guiam a pesquisa, esclarecendo as relações entre os ODS e os conteúdos que pretendemos abordar. Para melhorar a compreensão desses tópicos, faz-se necessário a leitura da Declaração Universal de Direitos Humanos e reflexão sobre como este documento está presente e claro - ou não - para todos os sujeitos. Tendo em vista o eixo temático da seguinte pesquisa, vamos conduzir a análise dos Artigos 19, 26 e 2, os quais fazem referência a liberdade de expressão,

educação de qualidade e responsabilidade para com a comunidade, eixos centrais para formação de comunicadores conscientes. Neste momento em especial, ouvir os alunos será essencial para entender quais assuntos podem ser melhor desenvolvidos nas oficinas subsequentes para cada turma, de acordo com suas necessidades, vivências e contribuições.

No terceiro encontro, entramos em discussões de temas mais específicos de comunicação no Brasil. Será proposto pensar em como a informação circula em nosso país, quais são seus agentes e o que isso significa para nós. Os alunos serão convidados a questionar o que compõe uma notícia, qual a diferença entre uma notícia e um boato ou fofoca. Espera-se que os alunos compartilhem as principais manchetes que circulam sobre a região em que moram e expressem como eles se enxergam dentro das narrativas midiáticas. O objetivo será desenvolver o pensamento crítico acerca do controle dos meios de comunicação no Brasil na construção de diferentes narrativas, as quais potencialmente carregam a parcialidade do olhar de seu narrador.

Dando continuidade à discussão sobre divulgação de informação no Brasil, a temática do quarto encontro propõe o diálogo acerca das notícias falsas (Fake News), partindo de sua definição formal, devemos questionar a interpretação dos alunos sobre o termo, eles sabem identificar notícias falsas? Tem dimensão de suas consequências? Conseguem lembrar de algum exemplo próximo? A intenção deste encontro é trazer mais questionamentos do que respostas, visto que o estado de alerta é um grande aliado no incentivo à checagem de dados como combate à desinformação. Idealmente, o professor deve apresentar as agências brasileiras de checagem de dados (Fact-checking), listadas no Guia, como uma possível solução para a grande problemática discutida no encontro. Dando sequência à oficina, é proposto a aplicação de um jogo de checagem de dados idealizado pela [International Fact-Checking Network](#), no qual os alunos podem experimentar com maior propriedade a importância do estado de alerta, a partir da simulação de um debate sobre introdução do cultivo de alimentos geneticamente modificados no país fictício, *Agritania*.

Seguimos para o quinto encontro, no qual damos início às atividades mais práticas após as reflexões propostas anteriormente, vamos entender a composição e estrutura de uma notícia de maneira que os alunos consigam visualizar as suas próprias manchetes autorais. Sempre prezando pela conversa e exposição de pensamentos, antes de propor uma tarefa, iremos gerar inquietações e criar o estado de alerta nos alunos, os quais já foram estimulados a pensar sobre o que é uma notícia e a se blindar contra falsas informações. A proposta envolve um olhar atento à comunidade na qual os alunos estão inseridos, eles devem notar potenciais notícias de sua região e ir atrás de sua história segura. Para tal, discutiremos alguns princípios básicos da entrevista e redação de notícias, com a ajuda dos professores de português e redação da própria turma. Como sugestão de atividade, os alunos devem escolher uma notícia e fonte para entrevistar que resultem uma breve matéria/história de seu próprio entorno, levando a escola para a comunidade e a comunidade para a escola, vamos descobrir quem nos cerca.

Após a escolha e desenvolvimento de notícias regionais, vamos encaminhar o sexto encontro para uma oficina mais prática, falaremos de fotografia com o celular. Entendendo que, segundo o IBGE (2019), 81% da população brasileira com 10 ou mais anos de idade tinha um telefone móvel para uso pessoal, é interessante estruturar uma aula para aprimoramento e técnica do estudo fotográfico com esse tipo de aparelho, presente na vida da maior parte dos brasileiros. Como usual, inicialmente levantamos o debate sobre fotografia/fotojornalismo e a maneira na qual imagens podem transmitir mensagens e contar histórias, sendo um artifício muito enriquecedor para a compor notícias. Em sequência, apresentaremos o fazer fotográfico de maneira mais técnica, utilizando o material de apoio adicional “**Fotografia com o celular**”, estruturado para o seguinte projeto, pela fotógrafa e comunicóloga, [Beatriz Romanello](#). Com este conteúdo, esperamos incentivar os alunos a apurar o olhar em relação às ferramentas que têm em mãos, esta oficina é importante para trazer assuntos que os alunos potencialmente se relacionam mais, já que a fotografia é algo constante quando pensamos em celular e mídias sociais. No final do encontro, será proposto que os alunos estudem seu entorno de forma a compor a notícia anteriormente escrita com uma fotografia tirada pelos mesmos.

Enfim, chegamos ao nosso último encontro programado para o desenvolvimento das oficinas da nossa pesquisa, no qual será proposto a estruturação de um Jornal da Escola, em que os alunos podem divulgar para a comunidade os trabalhos desenvolvidos ao longo dos encontros do projeto. Eles devem ter liberdade para escolher a plataforma na qual querem expor suas produções e como compartilhar o material, levando em consideração as discussões anteriores e as suas responsabilidades como produtores de conteúdo.

Para fechar o programa é essencial coletar as impressões e sugestões de todos os alunos que se disponibilizarem a dar um retorno sobre o projeto, de forma que a construção coletiva se fortaleça e outras aplicações se beneficiem dos aprendizados e ensinamentos de experiências antecessoras.

## CONCLUSÕES:

A presente investigação buscou estudar e propor a aplicação de metodologias de ensino de educomunicação relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda 2030 da ONU, em escolas públicas de Campinas e região. A partir do estudo de uma ampla bibliografia de educação e comunicação, verifica-se a urgência de práticas educacionais, as quais trabalhem com as novas tecnologias e novas mídias a favor do ensino e formação de sujeitos conscientes. A pesquisa torna-se pertinente à medida que entendemos a relevância de fazer um trabalho de instrução sobre meios de comunicação, divulgação de informações e importância da busca pela verdade, com jovens de idade escolar, conforme proposto inicialmente.

Em função da pandemia do Covid-19, a entrega final foi adaptada visto que sua aplicação original foi impossibilitada devido às medidas de isolamento social. Por sua vez, o desenvolvimento de um material de apoio inédito substitui e amplia o escopo do projeto. Em uma entrega mais ousada, e abrangente, um Guia de aplicação para oficinas de educomunicação foi produzido e será disponibilizado de forma livre para qualquer professor ou estudante de nível superior utilizarem o material no desenvolvimento de atividades educacionais.

## BIBLIOGRAFIA:

COSTA, Maria C. C. e ROMANINI, Anderson. **A educomunicação na batalha contra as fake news.** Comunicação & Educação, 2019. Vol 24, Nº 2. Acesso em: out 2020.

DAY, International Fact-Checking. **ABOUT INTERNATIONAL FACT-CHECKING DAY.** Disponível em: <https://factcheckingday.com/>. Acesso em: 20 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 25<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

IBGE. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil.** 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 6 maio 2021.

KENSKI, Vani. **Educação e comunicação: interconexões e convergências.** Educação e Sociedade, 2008. Vol 29. Nº 104. Acesso em: out 2020.

VIANA, Claudemir Edson. Cultura infantojuvenil contemporânea na perspectiva da educomunicação: investigações sobre crianças e jovens quanto ao uso de mídias e internet. **Cultura Infantojuvenil na Perspectiva da Educomunicação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 15-39, 2 nov. 2020. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/view/26/20/825-1>. Acesso em: 3 maio 2021.